



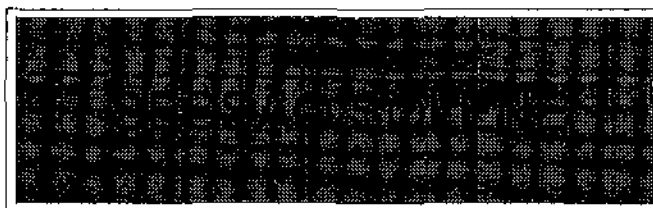
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



51 hand...

NÚMERO: 135ª

ASSUNTO: TCH BENEDITO AUGUSTO DOMINGOS

DATA: 09/11/04

HORA: 13 horas

LOCAL: C L D P



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA DA 135ª
(CENTÉSIMA TRIGÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
BENEDITO AUGUSTO DOMINGOS,**

9 DE NOVEMBRO DE 2004.

I - SÚMULA

AUTORIA: Deputado José Edmar

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas



**CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL**

- 1 - ABERTURA**
- 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**
- 3 - PRONUNCIAMENTOS**
- 3 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA**
- 2 - ENCERRAMENTO**

II - DETALHAMENTO

**(O REGISTRO DESTA SESSÃO ESTÁ
DISPONÍVEL EM FITA VHS)**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-noite. Daremos início à sessão solene para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Benedito Augusto Domingos.

Com a palavra, a Líder do Partido dos Trabalhadores, Deputada Aríete Sampaio, que presidirá esta sessão solene.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - boa-noite a todos. Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso amigo e ilustre figura pública do Distrito Federal, Sr. Benedito Augusto Domingos.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido, para compor a Mesa, o Presidente da Comissão de Assuntos Fundiários e autor do requerimento para concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Benedito Domingo, Deputado José Edmar; o Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano; o ex-Deputado Distrital, ex-Deputado Federal, Sr. Geraldo Magela; e o nosso homenageado, ex-Deputado Federal, ex-vice-Governador de Brasília, candidato a Governador nas últimas eleições, nosso amigo Benedito Augusto Domingos.

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Anunciamos a presença do Presidente Regional do Partido dos Trabalhadores, Viimar Lacerda, e do Secretário de Organização do Partido dos Trabalhadores, nosso querido amigo Hélio José.

Convido o Deputado José Edmar e os membros integrantes da Mesa para fazermos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Benedito Augusto Domingos.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	2

(Entrega do título.)

Convido, para compor a Mesa, o Deputado Federal Tadeu Filippelli.

Concedo a palavra ao autor do decreto propondo a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao ex-Deputado Benedito Domingos, Deputado José Edmar.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, prezados amigos, Sr. Benedito Domingos, senhoras e senhores, quis o destino que eu fosse o escolhido para ser o portador desta homenagem a Benedito Augusto Domingos, líder comunitário e empresarial, o ex-Deputado Federal, ex-vice-Governador e ex-Governador, mas, antes de tudo, o amigo de todos, o Bené.

Esta honraria que hoje conferimos a Benedito Domingos foi proposta, originalmente, pelo ex-Deputado Carlos Xavier e foi aprovada, pelo Plenário da Câmara Legislativa, em maio de 2000. Por questões de toda ordem, ainda não havíamos agendado esta cerimônia.

Eu tomei a iniciativa de promover esta sessão, com o apoio de todos os Parlamentares desta Casa. Assim, prestamos esta homenagem a um dos políticos com mais história da nossa Capital.

Benedito Augusto Domingos nasceu em 23 de junho de 1934, em São Sebastião do Paraíso, Estado de Minas Gerais, filho dos saudosos Maria Augusta Domingos e Venâncio Domingos. Casado com Dona Nair, sua grande companheira, teve seis filhos: Silas, César, Benair, Marcos, Silvio e Sérgio. O casal tem vinte netos e quatro bisnetos.

Bené chegou a Brasília em 1958, indo morar na antiga QR 40, hoje QNB 9, em Taguatinga. Estabeleceu, em 1960, na antiga Cidade Livre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	3

Sua empresa, a Vidralvo - Vidraçaria Alvorada, foi transferida para Taguatinga em 1961 pelo então Presidente Jânio Quadros.

Benedito Domingos foi vice-Presidente e depois Presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, por três gestões. Foi o idealizador e o criador da Facita - Feira de Amostras do Comércio e Indústria de Taguatinga, em 1973. Foi, ainda, vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal durante sete gestões.

Foi Administrador de Taguatinga na gestão de 1979 a 1982. Nesse período, houve um fato que marcou a minha vida com Benedito Domingos. Eu o conheci quando ele era Administrador de Taguatinga. Foi na invasão do Chaparral. Mais de trezentas famílias miseráveis moravam naquela beira de córrego, em Taguatinga Norte, abaixo do Hospital Regional. Taguatinga já tinha um problema sério de poluição. As pessoas viviam da captação de minas e nascentes poluídas. Benedito não pestanejou, não teve a menor dúvida. Fez uma torneira de água para aquela comunidade do Chaparral. Por isso, foi demitido da Administração de Taguatinga. Ele foi, também, Secretário de Habitação, no período de 1987-1988. Foi ainda Presidente da Shis e Secretário de Governo do Distrito Federal, de 1992 a 1993.

Na Câmara dos Deputados, foi Terceiro Secretário da Mesa Diretora, no período de 1995 a 1997, e participou de várias e importantes Comissões temáticas. Sua atividade política foi intensa e pontilhada de relevantes participações. Foi um dos fundadores do PFL - Partido da Frente Liberal. Lutou bravamente pela tão sonhada emancipação política de Brasília. Foi Deputado Federal, eleito em 1990 e reeleito em 1994. Nessa luta pela emancipação política de Brasília, em 1986, eu tinha sido candidato



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	4

a Deputado Federal, mas perdi a eleição. Acabei tendo de mudar para uma chácara que possuo no Paranoá.

Chegando ao Paranoá, encontrei uma favela imensa, uma coisa do outro mundo. As pessoas bebiam diretamente a água do Paranoá, que, naquele tempo, não recebia tratamento. Resolvemos fazer uma barragem no "rio dos goianos". Adivinhem quem deu todo o cimento para a construção da barragem? Construimos a barragem do Paranoá com a ajuda de mais de duzentas pessoas. Quem deu todo o cimento para a construção da barragem foi o nosso querido Benedito Augusto Domingos, em 1986. (Palmas.)

Benedito foi eleito em 1990 e reeleito em 1994. Em 1998, foi eleito vice-Governador do Distrito Federal, tendo o orgulho de ter sido o primeiro político originário de uma cidade-satélite a ocupar tal cargo. Em 2002, ele concorreu ao cargo de Governador do Distrito Federal, tendo obtido noventa mil votos, e o terceiro lugar. Ocupa hoje a Presidência regional do Partido Progressista e a Tesouraria-Geral da Executiva Nacional daquele partido. É membro do Conselho Superior da Associação Comercial do Distrito Federal e membro vitalício do Conselho Superior da Acit. Benedito é um político com história, com tradição, com um nome de respeito perante toda a classe política e perante a população, não só de Taguatinga, mas de todo o Distrito Federal.

É evangélico desde a sua adolescência. A comunidade evangélica o tem como um dos seus mais expressivos líderes. Benedito Domingos é empresário, advogado, líder por natureza e chefe de uma grande e admirável família. É, também, político por vocação. Particularmente, eu tenho ainda que registrar que tenho Benedito como mestre, pessoa em quem sempre me espelhei para realizar o meu trabalho político.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	5

Particpei de várias campanhas políticas - não disputei eleição na mesma cidade em que o Benedito - e, apesar de, às vezes, encontrarmo-nos em partidos diferentes, nunca discordamos. Sempre vigorou um extremo respeito entre nós dois. Portanto, posso deixar claro que falo, sem dúvidas, sobre a sua seriedade, sobre a sua hombridade, que prevaleceram mesmo nos momentos de adversidade. Eu só posso elogiar todos esses anos da minha convivência com ele, com sua família, com seus filhos. Ele sempre me concedeu o prazer do calor da sua amizade.

O Distrito Federal tem valorosos homens públicos e Benedito é um dos mais honrados. É alguém que teve participação ativa na história política desta Capital. Temos orgulho de sermos amigos de Bené, aquele que sempre encontra uma palavra de bom senso, que dá conselhos nas horas difíceis, que nos empresta a sua fé e pede a Deus por nós.

Saldamos hoje uma dívida com o Benedito Domingos, com sua família, com seus amigos, ao passarmos às suas mãos o título de Cidadão Honorário de Brasília. Há muito tempo você merece este título, Benedito. Essa homenagem é concedida à sua família, a todos os amigos, por Taguatinga, por nossa cidade, por seus amigos presentes, entre os quais destaco aquele que está chegando, neste momento, o mestre do Benedito e, por consequência, o mestre de todos nós: o Pastor Divino.

Portanto, Benedito, receba de nossa Casa esta homenagem singela que já foi concedida para, aproximadamente, mil pessoas desta cidade. Sem sombra de dúvida, esta homenagem que esta Casa lhe presta, neste momento, é extremamente justa e merecedora. Parabéns e muito obrigado por este convívio de todos os dias, com você e com sua família. Obrigado por tudo que você fez por nossa cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	6

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Informamos que já está presente, integrando a Mesa, a Deputada Erika Kokay. Convidamos para compor a Mesa o Deputado Peniel Pacheco. Anuncio a presença do Deputado Federal Ildeu Araújo.

Senhores integrantes da Mesa, meu caro Benedito Domingos, membros da comunidade evangélica do Distrito Federal, senhoras e senhores, eu estava aqui, ouvindo o pronunciamento do Deputado José Edmar e lembrando-me de que, talvez, os senhores e as senhoras não saibam que Benedito e eu temos muita coisa em comum. Vocês poderiam pensar: ambos passaram pelo cargo de vice-Governador do Distrito Federal, então, essa já é uma boa semelhança! Mas o Deputado José Edmar lembrou-se de um fato que eu também gostaria de trazer à memória e ao conhecimento de todos.

Eu era uma médica sanitaria do Centro de Saúde nº 4, de Taguatinga e, ali do lado, havia a invasão de Chaparral. Nós começamos um trabalho comunitário naquela ocupação e criamos a Comissão de Saúde do Chaparral. Pedimos, então, uma audiência com o Administrador Regional. Foi nessa ocasião que eu conheci o Benedito Domingos e ele, imediatamente, nos recebeu, juntamente com os representantes da comunidade, que foram fazer duas reivindicações simples, mas importantes para a saúde pública. A primeira delas é que fossem abertas vias de acesso, permitindo que o carro de lixo passasse e recolhesse o lixo daquela comunidade, e a segunda era que o Administrador instalasse, na Vila do Chaparral, um chafariz.

O Administrador prontamente atendeu a comunidade. Não podíamos imaginar que esse gesto humanitário do Benedito pudesse lhe custar o cargo de Administrador Regional de Taguatinga. Então, Benedito,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	7

desculpe-me porque eu, juntamente com o povo daquela comunidade, fizemos você ter sido demitido. Graças a Deus, logo depois, quem foi demitido foi o Governador. Graças a Deus também, fomos capazes de conquistar a representação política para nossa cidade.

O povo de Brasília tem reconhecido o trabalho do Benedito Domingos e o elegeu, mais de uma vez, Deputado Federal e o escolheu, também, para ser vice-Governador do Distrito Federal. Tenho certeza de que esse reconhecimento decorre justamente desse espírito humanitário, dessa solidariedade que têm feito com que Benedito Domingos se destacasse como homem público do nosso Distrito Federal.

Por isso, quero me somar às palavras do Deputado José Edmar e dizer que me sinto muito orgulhosa de estar aqui, presidindo esta solenidade. Acho que esse é o sentimento de todos os senhores e senhoras presentes. É também o sentimento de grande parte da população de Brasília, que reconhece, em Benedito Domingos, um cidadão honorário de nossa cidade.

Portanto, o Deputado José Edmar só fez traduzir esse desejo de todos nós nesta sessão solene e neste título que o Benedito acabou de receber.

O Benedito Domingos, na qualidade de mais novo Cidadão Honorário de Brasília, tem mais uma responsabilidade com cada um de nós, com todos nós e com o povo de Brasília: continuar sendo um ser humano capaz de continuar merecendo esse destaque que a Câmara Legislativa lhe concede, como reconhecimento do seu trabalho, pelo nosso Distrito Federal e pela nossa população.

Neste momento, passarei a palavra aos membros da Mesa. Primeiramente, concedo a palavra ao Deputado Peniel Pacheco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	8

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Sra. Presidente, Deputada Aríete Sampaio; Sr. Deputado José Edmar, autor da iniciativa desta solenidade; querido Deputado Geraldo Magela; Deputada Erika Kokay; Sr. Benedito Augusto Domingo, Cidadão Honorário de Brasília; Deputado Osório Adriano; Deputado Tadeu Filippelli, três grupos não poderiam absolutamente faltar a esta cerimônia. Não estou tentando estabelecer uma ordem de hierarquia, pois seria complicado estabelecer quem é quem nessa gradação de importância quanto ao relacionamento com o Cidadão Honorário de Brasília Benedito Augusto Domingos. Mas três grupos não poderiam estar ausentes. Em primeiro lugar, não poderiam faltar a esta sessão - e não faltaram -, as lideranças empresariais de Taguatinga, que, ao longo dos anos, aprenderam a reconhecer, no Benedito Domingos, o homem com a cara das satélites. O homem com a cara de Taguatinga, que participou do desenvolvimento da cidade desde aquele momento primeiro, quando Taguatinga ainda era considerada uma cidade distante do Plano Piloto, tanto do ponto de vista geográfico - hoje não é mais -, como do ponto de vista do desenvolvimento. Hoje Taguatinga é uma metrópole, e Benedito participou desse processo, desde o início, plantando ali as sementes da futura associação comercial e industrial de Taguatinga, que depois veio a ser uma das mais importantes associações comerciais do Distrito Federal.

Hoje a associação de Taguatinga goza de uma fantástica representatividade no contexto econômico e social do Distrito Federal. Vejo aqui hoje, com muita alegria, vários empresários. Alguns mais jovens, filhos de pioneiros, mas também temos a presença indispensável daqueles empresários que marcharam, lado a lado, com Benedito, ao longo dessa escalada, chegando a participar, com ele, como membros da associação, em várias gestões, inclusive em algumas presididas por ele.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	9

Também não poderiam faltar aqui - sei que muitos que fazem parte desse contexto também se fazem presentes - aqueles líderes políticos que historicamente têm sua vida de atuação política no Distrito Federal. A representação política por meio de eleições surgiu, no Distrito Federal, pela primeira vez, em 1986. Desculpem-me a expressão, mas, naquela época, saiu a primeira "fornada" de homens e mulheres para desempenhar atividades na vida pública. Alguns desses não estão mais entre nós, mas alguns, não direi teimosamente, mas heroicamente, continuam entre nós e ainda exercem atividades na vida pública. Vejo aqui um representante daquele período: o Osório Adriano.

Percebo aqui outras lideranças que, apesar de não terem disputado cargos eletivos, militaram politicamente dirigindo partidos. Hoje essas lideranças encontram-se presentes, como: Ricardo Noronha e tantos outros líderes. Não começarei a citar nomes aqui porque acabarei sendo injusto. Mas temos o Wíllon, de Taguatinga, que é um batalhador incansável por Taguatinga. Ele tem desenvolvido um programa anual de homenagem às instituições empresariais que mais se destacam naquela cidade. Este ano, tive a oportunidade de participar desse evento.

Deputado Benedito Augusto, ex-vice-Governador, não sei de que devo chamá-lo, mas não importa o nome, é o Cidadão Honorário de Brasília Benedito Augusto Domingos. Além das lideranças políticas, há pessoas que convivem com o cidadão Benedito Domingos há longas datas.

Não posso deixar de mencionar a presença de um segmento que também está enraizado na vida, no coração e na alma tio Benedito Domingos: o segmento evangélico. Infelizmente, como quase tudo na vida, existem preconceitos, de parte a parte. Ficaríamos presos se somássemos os preconceitos, pois veríamos que há o preconceito contra o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	10

empresário - o Benedito é empresário -, há o preconceito contra o político - Benedito é político -, e há o preconceito contra o religioso - o Benedito é religioso. Acabamos por perguntar: "Como é possível, Benedito?" Mas ele está acima dos preconceitos e mostrou que, mais do que viver de rótulos, ele vive de trabalho, de realização, de desempenho das vocações, das missões e do chamado que ele tem a fazer. E faz tudo isso de maneira brilhante e maravilhosa.

A Deputada Aríete Sampaio já está me olhando como se, em seus olhos, houvessem pontezinhos. Eu preciso encerrar, mas estou com vontade de falar muito. Só não farei isso em respeito aos outros oradores que aqui estão. Também não desejo cansar o auditório.

Sentado nesta cadeira, ao lado da Deputada Erika Kokay, tive o cuidado de dar uma olhada na Bíblia que está colocada aqui e me lembrei dos evangélicos, que hoje homenageiam o Cidadão Honorário, o homem cristão, de fé, que tem procurado honrar a sua fé na vida pública, o que não é tão fácil. Alguém já chegou a gritar: "Futuro Governador." Sobre isso, eu não sei. Ficamos imaginando os cenários futuros da política e gostaríamos que tanta coisa acontecesse de um jeito, e tudo acaba acontecendo de outro. Não temos o poder de revelar o futuro, só o próprio Criador, que conhece bem o que somos e o que seremos, pode fazer isso.

Eu estava sentado e fiquei pensando que tipo de título poderíamos, por meio de uma visão futurística, conceder para honrar este homem, cuja vida foi dedicada a causas tão nobres e tão significativas. Eu me arriscaria a dizer algumas coisas, mas, olhando na página da Bíblia que está aberta sobre a tribuna desta Casa, encontrei um versículo que responde àquilo que eu gostaria, no meu exercício profético, de vaticinar como futuro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	11

para o Benedito Augusto Domingos. É o Salmo 25, verso 12: "Ao homem que teme ao Senhor, Ele o instruirá no caminho que deve escolher."

Tenho certeza de que, na hora de dar o próximo passo, a orientação de Deus será sua guia e será o rumo certo para o seu futuro político. Que Deus o abençoe e parabéns por esse título. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Agradecemos as palavras do Deputado Peniel Pacheco.

Esteve aqui, para cumprimentar o nosso querido Benedito, a Deputada Eliana Pedrosa. Convido, para fazer parte da Mesa, o Líder do PP, Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Brunelli. (Palmas.)

Concedo a palavra ao próximo orador, Deputado Brunelli.

DEPUTADO BRUNELLI - Sra. Presidente, Líder do PT, Deputada Arlete Sampaio; Sra. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Deputada Erika Kokay; Deputado Federal Osório Adriano; Deputado Federal Tadeu Filippelli; Deputado Peniel Pacheco; ex-Presidente desta Casa e ex-candidato ao Governo do Distrito Federal, Geraldo Magela; Deputado José Edmar, Deputado Federal Ildeu Araújo, e o nosso homenageado, Presidente do partido o qual temos muita honra de compor, desde os primeiros dias de fundação, Benedito Augusto Domingos, a quem cumprimento, com muita honra, pelo seu brilhante trabalho, pela sua iniciativa e pela forma como tem pautado sua vida.

A Bíblia Sagrada, esse livro maravilhoso que temos como regra de fé, traz-nos um texto sobre a inconformidade do mundo. A Bíblia fala "não vos conformeis com este mundo, mas transformai-o pela renovação de vosso entendimento". Ter uma renovação do entendimento, muitas das vezes, na vida pública, na vida social, na economia, não é coisa fácil. Incluir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	12

novas atitudes e novos caminhos, para delinear uma nova caminhada são coisas pelas quais, para serem feitas, se paga um preço alto.

Vimos esse preço ser fartamente pago, tanto na história secular, quanto na história que compõe a Bíblia. Essas histórias nos falam de pessoas que pagaram com a sua vida, com os seus cargos, com uma posição, para abrir uma nova caminhada.

Simboliza exatamente isso o nosso homenageado desta noite, a quem esta Casa entrega, com muita justiça, este título, já aprovado há algum tempo. Simboliza, na sua humildade, uma luta que, talvez, em razão de suas origens, também pode ser considerada uma luta racial. Trata-se de um negro evangélico que chegou a presidir um partido, lutando por suas ideias, estando sempre à frente daquilo que acredita. Esta Casa precisava realmente fazer justiça a este homem, Benedito Domingos, que ousa fazer tudo o que fez na sua história política.

Lá em Taguatinga, onde Benedito exerceu a sua primeira Administração, eu sempre gosto de ouvir a história da torneira que ele mandou colocar e que foi responsável, no dia seguinte, por que ele fosse exonerado da Administração, ou seja, perdeu o cargo porque fazia um trabalho efetivo para a comunidade. Enfim, os caminhos que seguimos são as consequências das nossas ações.

Benedito Domingos candidatou-se, no pleito passado, ao Governo desta cidade e conseguiu ter uma margem significativa de votos - não aquela que se esperava -, mas suficiente para marcar a sua presença. Hoje ele está aqui porque a vida pública tem os seus seguimentos e tem as suas marchas.

Da mesma forma, o nosso partido, tenho certeza, se fortalece. Eu não poderia deixar de registrar, nesta cerimônia, a nossa perplexidade de os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	13

meios de comunicação desta cidade não terem mencionado que o PP está vivo para esta próxima eleição. Nós estaremos bem vivos para isso, porque o PP elegeu dois Deputados Distritais que não sairão dessa legenda.

Esta é uma Casa política, e se fala muito sobre isso mesmo: política. Essa renovação da identidade, como a que aconteceu com o nosso partido, que já foi o quarto, no País, em quantidade de nível de votos e no que diz respeito à identidade.

Todos os senhores que estão aqui, como o Senador Paulo Octávio, que está bem atento e introspectivo e é um grande parceiro, amigo e lutador, conhecem bem essa realidade pública, muito mais que nós que estamos iniciando essa caminhada. Por iniciarmos a caminhada, vimos que há uma projeção muito boa para o futuro: uma progressão de transformação - como diz a palavra de Deus - pela renovação, para entender novas coisas.

Sempre que tenho oportunidade de ir à casa de Benedito Domingos, deparo com ideias boas e ponderadas, de um conciliador que ele sempre foi. Sempre temos nos pautado nesse espelho que reflete essa forma de conciliar, com aquele jeito mineiro que o Benedito tem.

Todos nós sabemos que, todas as manhãs, a sua casa está aberta para receber dezenas de pessoas. A política passou, mas a porta do Benedito está lá aberta, todas as manhãs, em Taguatinga, recebendo aquela procissão de pessoas. Ele as atende, com muito carinho e respeito, porque sabe que essas pessoas são conquistadas, e não usadas. Podemos fazer uma diferença entre usar e conquistar, pois há uma série de nuances e matizes.

Em uma sessão solene como esta, não há como deixar de se alongar no pronunciamento, porque é um espaço que temos para falar sobre uma pessoa cuja vida política iniciou-se nos primeiros momentos da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	14

conscientização política desta cidade, em 1986, quando vimos Benedito ser candidato ao Senado. Foi então que o vimos lutando pela concretização da ideia da Câmara Legislativa, essa mesma Casa em que, todos os dias, os jornais batem e a qual sempre pedem para que seja fechada.

Que interesse é esse? É o Legislativo, não é, Pastor Divino? É preciso que esse Poder continue. Precisamos continuar com essa carreira. Não é, Galvão? Não é, Rogemberg? Todos fazemos parte de uma família, nesse sentido. Estou vendo o Alberone, o Irmão Nilton, vários companheiros do nosso partido, pessoas especiais, ligadas a nós, a quem a gente não pode esquecer de mencionar nesta nossa luta partidária.

Meu Presidente Benedito, vamos caminhar com a vista ao horizonte, e vamos marchar - PP - na sua augusta presença, para fazermos aquilo que entendemos: uma renovação nessa cidade, uma renovação de entendimento, porque queremos o entendimento. Não somos dados a divisões e nem a segregações. Somos dados à conciliação, e é isso que queremos, todos os dias. O senhor tem sido esse espelho conciliador.

Vendo aqui as pessoas que estiveram com o senhor na marcha do segundo turno, isso até nos deixa otimistas. Estou vendo várias pessoas presentes que fortalecem nossos quadros.

Sr. Benedito Domingos, Deus abençoe o senhor para que o senhor esteja sempre renovado e fazendo o seu trabalho, no sentido de dar sequência a tudo em que acreditamos, desde a nossa juventude, até as gerações vindouras, que, com certeza, usarão essa herança para mudar muita coisa.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Agradecemos as palavras do Deputado Brunelli.

Convidamos, para fazer parte da Mesa, o Senador Paulo Octávio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	15

Na oportunidade, concedo a palavra ao Deputado Federal Osório Adriano, pois S.Exa. terá de se ausentar logo mais.

DEPUTADO FEDERAL OSÓRIO ADRIANO - Prezadíssima Presidente da Mesa, Deputada Aríete Sampaio; Deputada Erika Kokay; Deputados Brunelli e José Edmar; demais Deputados Distritais presentes no plenário; Deputado Federal Tadeu Filippelli; Sr. Geraldo Magela; homenageado Sr. Benedito Domingos e seus familiares, entre os quais, eu cito, com muita honra, a esposa, D. Nair, minha amiga de muitos anos; nosso pastor Divino e esposa; representantes da imprensa; Sr. Willon; meus amigos e amigas presentes nesta homenagem, eu hoje pensei em até escrever um discurso muito bonito para o Sr. Benedito Domingos. Eu disse, para mim mesmo: vou levantar cedo e fazer um discurso porque hoje prestaremos uma homenagem ao Benedito Domingos. Mas, depois, pensei: o homenageado é uma figura ilustre desta cidade, mas ele prima pela simplicidade. Então, eu abandonei essa ideia e resolvi falar, para você, Benedito, com o meu sentimento. Achei que seria melhor. Eu digo isso, meus amigos, porque eu e o Benedito temos muitas coisas em comum, quase que um papel carbono, com muita honra, para mim, Benedito.

O Benedito chegou aqui em 1958. Eu cheguei em 1957. Fomos ajudar o Juscelino Kubitschek a construir a cidade. Era o que tinha para fazer: construção civil. Já naquela época, conheci o Benedito Domingos. Trabalhamos, procurando nos defender na vida profissional. Logo em seguida, surgiu a oportunidade política. Fundamos o Movimento JK 65, nos idos de 61. Assim que o Juscelino Kubitschek saiu, aconteceu um movimento, em Brasília, visando trazer Juscelino Kubitschek de volta à Presidência em 1965.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	16

Eu e o Benedito já havíamos nos encontrado. Não éramos políticos, mas já gostávamos dessa conversa. Isso está em cada um de nós. Fomos ajudando a consolidar a cidade. Ele de um lado, eu do outro lado, trabalhando por Brasília. E assim fundamos clubes de serviços, federações, associações comerciais, como a Acit e a Associação Comercial do Plano Piloto.

Eu me orgulho muito por ter participado daquilo que fez com que Brasília se tornasse uma realidade. Logicamente, acompanhado pelo pioneiro Benedito Domingos. Até 1984, meus amigos, Brasília não votava. Brasília era "cassada", como dizíamos naquela época. Começou, então, a surgir aqui um partido político, naquela época havia só o PMpB e o PFL, nessa época o PT ainda não estava constituído.

Aureliano Chaves, depois de criarmos a Nacional do PFL, disse-me o seguinte: "Osório, você nos ajudou a fundar esse partido, você precisa criar a Regional do PFL aqui no Distrito Federal. Vai ser a primeira Regional do PFL." Eu não tinha muita experiência, mas ele me disse o seguinte: "Você busca as principais figuras da cidade, aqueles que você acha que realmente têm prestígio junto ao povo." E foi me ensinando a política.

Certa noite, eu fui a uma cerimônia no Clube Nava e, quando desci do meu carro, vi Benedito Domingos. Eu pensei que ele seria o meu primeiro convidado para o PFL. Ele, então, foi o nosso vice-Presidente durante muitos anos, posteriormente foi indicado para Secretário de Habitação. Tivemos uma convivência muito boa durante muitos anos, aprendi muito com ele.

Mais tarde, para subir mais um pouquinho, ele teria de tomar o meu lugar. O Benedito, tão gentil como é, resolveu ir para outro partido. E assim é a nossa vida, gente. Tem sido dessa forma. Tivemos dois mandatos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	17

na Câmara dos Deputados, em 1986 fomos candidatos ao Senado e quase nos elegemos. Ficamos, eu acho, em quarto lugar. Naquela época, três foram eleitos. Eu e o Benedito, mesmo perdendo, não desistimos. Especialmente quem perde uma vez, não esquece. Quem sabe na próxima vez.

Na eleição de 1990, lá estavam o Osório e o Benedito. Fomos eleitos Deputados Federais, depois fomos reeleitos, e foi assim a vida inteira, com pequenas diferenças.

Hoje eu fico muito feliz ao ver o Benedito receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, porque, assim, nós nos aproximamos mais ainda. Olha, Benedito, eu já recebi esse título, portanto, estamos juntos de novo até nas homenagens recebidas desse povo bom aqui da Câmara Legislativa, que reconhecem nosso trabalho.

Benedito Domingos, quero dizer que você é uma figura desta cidade. Eu não tenho palavras para expressar a admiração que sinto por você. Nas últimas eleições estivemos em lados opostos, mas isso nunca nos distanciou, sempre soubemos separar as coisas. Em vez de nos separarmos, cada vez mais nos unimos.

Quero dizer a você, Benedito, que esta homenagem é muito merecida, figura alguma nesta cidade a merece tanto quanto você. Eu fico muito feliz em ver reconhecido esse seu amor por Brasília, o nosso pioneirismo no nosso Distrito Federal. Aceite os meus parabéns.

Deixo, também, um abraço a todos que vieram aqui prestar esta homenagem ao Benedito. Cumprimento a D. Nair, porque ela faz parte e é quem sempre esteve ao lado do Benedito.

Então, meus amigos, era o que eu queria dizer a vocês.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	18

Agradeço a atenção a mim dedicada e, ao mesmo tempo, peço desculpas porque preciso me ausentar. Hoje estou sendo homenageado lá em Taguatinga. Em cada uma das reuniões do Rotary Club, uma pessoa é homenageada. Peço desculpas ao Benedito e a todos vocês.

Muito obrigado e um abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Agradecemos as palavras do Deputado Osório Adriano.

Registramos a presença dos Deputados Federais Pedro Corrêa, Severino Cavalcante, Mário Negromonte e do Deputado Federal pelo Distrito Federal, José Roberto Arruda.

Neste momento, peço desculpas ao nosso homenageado, à D. Nair, a seus familiares e a todos os presentes, porque tenho um compromisso assumido e preciso me retirar.

Boa-noite. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado José Edmar.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Convido, então, para fazer uso da palavra, o ex-Presidente desta Casa, Deputado Geraldo Magela.

Antes, porém, convido o Deputado Federal Arruda a fazer parte da Mesa. (Palmas.)

DEPUTADO GERALDO MAGELA - Exmo. Sr. Deputado José Edmar, Presidente desta sessão; Senador Paulo Octávio; Deputados Peniel Pacheco e Erika Kokay; Deputados Federais Tadeu Filippelli, José Roberto Arruda, Pedro Corrêa, Severino Cavalcante, Mário Negromonte; demais Parlamentares que aqui estão; Deputado João de Deus.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	19

Quero cumprimentar especialmente o Deputado, Governador, cidadão Benedito Domingos, em nome de quem cumprimento todos os seus familiares.

Peço desculpas por não citar nominalmente os pastores, porque eu poderia cometer alguma injustiça. Cumprimento todos os pastores, todos os religiosos que aqui estão, prestigiando o nosso amigo Benedito Domingos.

Deputado Ricardo Noronha; Presidente do PT/DF, Vilmar Lacerda; senhoras e senhores, quero ser muito rápido. Não porque eu não tenha muito o que dizer, mas, principalmente, porque, se falar muito, posso ser repetitivo e cansativo. Eu venho para trazer a minha homenagem pessoal e do meu partido ao Benedito Domingos. Mais do que trazer a minha homenagem, venho fazer a ele dois agradecimentos. Certamente, mesmo falando em meu nome pessoal e em nome do meu partido, tenho certeza de que esses agradecimentos, todos os que aqui estão também gostariam de fazê-los.

Eu cheguei a Brasília em 1979, portanto, vinte anos depois de Benedito Domingos. Quando eu cheguei, ainda havia muito a fazer, mas muito já havia sido feito. Portanto, quem chegou aqui em 1958, assim como o Benedito, abriu os caminhos para que viéssemos e aqui chegássemos.

Fui candidato a Governador nas últimas eleições, bem como o Benedito Domingos; e também Deputado Federal, da mesma forma que ele. Se tive a vontade ou desejo - e tenho ainda -, assim como o Benedito, de governar esta cidade, é porque muitos aqui trabalharam para construí-la, e, certamente, o Benedito Domingos é um dos maiores, mais expressivos e mais honrados expoentes desses pioneiros.

Portanto, Benedito, em meu nome e em nome de todos aqui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	20

presentes, eu gostaria de fazer esse primeiro agradecimento por você ter ajudado a construir esta cidade, que nos recebeu a todos nós. Certamente, o Benedito Domingos é para mim muito importante. Tenho certeza de que é também para muitos dos que estão aqui.

Tive a oportunidade de conhecê-lo praticamente quando cheguei a Brasília, mas tive a oportunidade de conhecê-lo mesmo, com letras maiúsculas, há dois anos. Pude conhecer a sua lealdade, a firmeza do seu caráter, a sua correção no que acredita, e, especialmente, a sua fé. Por isso, faço um agradecimento especial a você: muito obrigado por você me permitir ser seu amigo.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Convido para compor a Mesa o Presidente Nacional do PP, Deputado Federal Pedro Corrêa.

Ao mesmo tempo, peço desculpas aos Deputados Federais Ildeu Araújo, Severino Cavalcante e Mário Negromonte por não comporem a Mesa por falta de espaço. Sintam-se como se dela fizessem parte.

A ordem da oratória muitas vezes não está respeitando a hierarquia, até porque alguns Deputados têm compromissos assumidos.

Neste momento, concedo a palavra ao Senador Paulo Octávio.

SENADOR PAULO OCTÁVIO - Sr. Presidente desta sessão, Deputado José Edmar, eu conheci Benedito Domingos em 1979. Lembro-me exatamente do dia em que vesti o meu melhor terno e marquei uma audiência na Administração de Taguatinga.

Conhecia o nome Benedito Domingos. Eu, um jovem, iniciando a vida empresarial em Brasília, querendo construir o primeiro prédio em Taguatinga, tinha de pedir a bênção do Administrador. Eu não tinha ligação



Pata	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	21

alguma com Benedito. Conhecia a sua história de pioneiro, a sua história política. Naquele momento, em 1979, ele já era um líder na cidade de Taguatinga. E lá fui para conversar com Benedito Domingos.

Meu caro Magela, Deputada Erika Kokay, chegando a esse encontro, eu, inexpressivo, inexperiente, inseguro, tive um diálogo com o administrador público que o Brasil tanto precisa. (Palmas.) Ele disse a mim: "Se você quer investir em Taguatinga, você tem todo o meu apoio e o meu incentivo. Venha, não pense duas vezes". E abriu as portas da Administração.

O Presidente do PP, Pedro Corrêa, conhece muito bem o Brasil e sabe como o administrador, na maioria das vezes, cria dificuldades para vender facilidades. Benedito, ao contrário, vendia facilidades para melhorar a cidade que ele ajudou a construir. Naquele momento, na administração de Benedito Domingos - e disso sabem os pioneiros -, Taguatinga deu um salto em desenvolvimento, porque tinha no seu comando um homem destemido, um homem que acreditava no progresso, que sabia que gerar empregos era o desafio daquele momento, e queria crescer a sua cidade. Foi o momento, Benedito, de 1979 a 1981, em que Taguatinga mais cresceu.

O Deputado Filippelli e o Deputado Arruda, grandes construtores, comandantes das obras de Brasília, bem sabem dessa história. O Brunelli não sabe, porque ele não havia nascido ainda. Ele é um dos novos valores da política brasiliense. É um jovem que está na faixa dos 30 anos e que vai, realmente, brilhar na política da nossa cidade.

Foi esse o meu primeiro contato com Benedito. Passou-se o tempo, Taguatinga cresceu e eu me lembro da campanha de 1989. Eu e Benedito estávamos do mesmo lado. Eu vou contar uma história muito interessante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	22

Um belo dia, tanto o partido do Benedito quanto o meu defendiam o mesmo candidato à Presidência da República. Ele convenceu o candidato a visitar a Casa da Benção, em Taguatinga, dirigida pelo Missionário Doriel de Oliveira. E fomos lá. Levamos o nosso candidato e a imprensa toda do Brasil acompanhou. Fomos muito bem recebidos. O nosso candidato fez um pronunciamento, o Missionário Dorieí também fez, o Benedito fez outro, e eu assistindo a tudo aquilo. No dia seguinte, amigos pastores, foi publicado um dos maiores escândalos deste país. Os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, todos - Gil Guerra lembra-se disso - criticaram o candidato a presidente por ter visitado uma igreja evangélica.

Eu conto essa história para comparar o Brasil de 1989 com o de 2004. Em 2002, o Brasil teve um candidato evangélico concorrendo à Presidência da República, mas em 1989 candidato algum a presidente ousava ir a uma igreja evangélica. Essa foi a mudança. Em quinze anos, o Brasil mudou muito, a igreja cresceu e hoje é respeitada. Não se chega a Presidente do Brasil sem ter um grande e bom diálogo com os evangélicos deste país. (Palmas.)

Passou o tempo. Em 1991 eu estava num partido que tinha quarenta e quatro deputados e quatro senadores. O Benedito criou o PPR, Deputado Filippelli, que tinha dois deputados,

Eu recebi do Palácio do Planalto a missão de procurar o Deputado Benedito e tentar fazer com que ele aglutinasse o partido dele ao do Presidente. Lá fui eu conversar com o Benedito. Os dois deputados eram ele e a Eurides Brito. Nessa conversa, o Benedito quase me convenceu de ir para o partido dele. Eu perdi umas três horas, porque conversa curta com o Benedito não existe. É preciso ter tempo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	23

E aconteceu uma coisa muito engraçada. Um ano e meio depois - olha a inteligência, Pedro Corrêa, do Deputado Benedito Domingos -, o partido dele tinha quarenta e oito Deputados e o meu tinha quatro. É muita competência política, Deputado José Edmar. Esse é o Benedito Domingos: um homem de fibra, de fé, de família, bom pai, bom avô, bom amigo, um homem que Brasília estima.

Hoje esta Casa presta homenagem a um verdadeiro pioneiro. Tantas homenagens nos foram prestadas por esta Casa, a Casa mais importante da nossa cidade, mas, Deputado José Edmar, esta é uma homenagem muito significativa. Esse homem merece, sim, o título de Cidadão Honorário de Brasília; esse homem é o cidadão honorário que todos nós, brasilienses, amamos e respeitamos. Esse homem tem muita contribuição, D. Nair, a dar para a nossa cidade. Quero estar sempre ao lado de Benedito Domingos, cidadão pioneiro da nossa cidade e ao lado dos amigos do Benedito.

Que Deus acompanhe cada um de vocês. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu gostaria de saudar carinhosamente a cada um de vocês que aqui estão, saudar todos que fazem parte da Mesa e, especialmente, o Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido Benedito Domingos.

A Deputada Aríete Sampaio falou muito bem quando disse que o Benedito há muito tempo é Cidadão Honorário de Brasília. Nós apenas estamos oficializando isso no dia de hoje, apenas estamos formalizando, mas há muito tempo a história desta cidade elegeu o Benedito Domingos como cidadão de todos, cidadão daqueles que estão aqui desde o início,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	24

como ele veio, ainda na década de 50. Ele veio construir um sonho, um projeto nacional, veio transformar esse barro vermelho em Capital da República. Foi pelas mãos de tantos Beneditos Domingos - e, particularmente, deste nosso Benedito Domingos - que Brasília se transformou, se fez. Aqui se concretizou um sonho que muitos achavam que seria apenas um sonho. O Benedito faz parte da história da construção de Brasília.

O Deputado Peniel Pacheco me dizia, Deputado Benedito Domingos, que você tinha uma bicicleta com a qual carregava os vidros, já que você era vidraceiro. Era, portanto, um homem movido pela esperança e pela fé. Não é verdade que o contrário do medo é a coragem. O contrário do medo é a fé, porque é a fé e a esperança que fazem com que possamos superar todos os obstáculos. O Benedito Domingos, de um vidraceiro que andava em uma bicicleta carregada de vidros, tornou-se uma referência para todos que moram nesta cidade.

Não há lugar algum em Taguatinga que não se fale de um homem: Benedito Domingos. Estava eu, há algum tempo, com o Mestre Gílván, da capoeira, e ele dizia que a sua história se espelhava em um homem, Benedito Domingos. Um capoeirista como tantos outros que se espelham em Benedito Domingos.

Benedito tem a qualidade de ser firme. Recentemente tivemos oportunidade de conversar muitas vezes. Ao mesmo tempo, ele é muito terno e doce com todos, o que lhe deu a oportunidade de construir ou de se relacionar politicamente. Isso é uma qualidade. Tem também a qualidade de manter a humildade. Alguém já disse que se conhece as pessoas quando se dá a ela qualquer tipo de poder, porque elas se desnudam em alianças com o poder. O Benedito Domingos, em todos os cargos que ocupou no Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	25

Federal, desnudou-se em um homem com lealdade, com sinceridade, com honestidade e com dignidade. (Palmas.)

Não esperamos nem tememos que ele, ao se aliar e se construir em relações de poder, perderá aquilo que hoje faz dele Cidadão Honorário de Brasília: a capacidade de manter a honestidade, a humildade e a dignidade em todos os cargos que preencheu.

Recentemente, eu conheci a história da torneira de Chaparral, contada pela Deputada Aríete Sampaio em uma reunião da qual participamos com o nosso Governador Benedito Domingos. Para dar ao povo de Chaparral água, saúde - um direito de todos -, Benedito perdeu o cargo de Administrador de Taguatinga, mas não hesitou, em momento algum, em servir o povo da comunidade, em patrocinar ao povo a saúde e a dignidade que seriam necessários.

Só os seres humanos têm a capacidade de dialogar com Deus. Há várias formas de nos aproximarmos de Deus, uma delas é falando sobre Ele. A melhor forma de nos aproximarmos de Deus é quando o deixamos falar a partir de nós mesmos; é quando nossas ações lembram os princípios divinos. Quando falamos, falamos por meio de todos os nossos atos e desses atos se exala Deus. Ele fala por meio de nossas ações e de nossa vida política.

Benedito Domingos faz com que Deus fale por meio dele. Isso é muito mais poderoso do que falar de Deus, é mais poderoso do que falar sobre Ele.

Neste momento, também lendo as páginas da Bíblia, que aqui está aberta, li um trecho de um Salmo que diz: "Quem subirá ao monte do Senhor? O que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do Senhor a benção e a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	26

justiça do Deus da nossa salvação." Este salmo de Davi hoje é o salmo de Benedito Domingos. (Palmas.)

Benedito, D. Nair, fiquem com nossa saudação, com nossa admiração, e também todos os filhos de Benedito. Somos um pouco filhos de Benedito. Quando temos nossos filhos já crescidos e eles se orgulham de nós, como assim se orgulha toda a cidade, pensamos que vale a pena ser honesto, leal e digno.

Um grande abraço. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Seguindo a ordem dos pedidos, convido para fazer uso da palavra o Deputado Federal Pedro Corrêa, Presidente Nacional do PP.

DEPUTADO FEDERAL PEDRO CORRÊA - Sr. Presidente, solicito à Presidência que quebre o protocolo desta sessão, já que todos nós queremos homenagear o companheiro Benedito Domingos, para que essa homenagem da Executiva do partido seja feita pelo Deputado Severino Cavalcante, que é um grande companheiro na Câmara dos Deputados e Presidente do Sindicato de todos os Parlamentares do Brasil.

Então, solicito à Presidência que dê a palavra ao Deputado Severino Cavalcante, para que ele possa, em nome de todos nós, dizer quem é Benedito Domingos e, certamente, parabenizar o autor desta homenagem.

Parabéns, Benedito Domingos, meu companheiro de Executiva e meu Tesoureiro! Parabéns, D. Nair e todos os familiares e amigos de Benedito!

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Com a palavra o Deputado Severino Cavalcante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	27

DEPUTADO FEDERAL SEVERINO CAVALCANTE - Prezado Presidente, meu mestre, meu professor Benedito Domingos, demais componentes da Mesa, Deputados, minhas senhoras, meus senhores, pastores, nossos guias espirituais, essa dama que honra qualquer sociedade, compenetrada em ver a homenagem que esta cidade presta ao seu querido esposo.

Benedito foi o grande companheiro que encontrei na Câmara dos Deputados, e por que não dizer, o grande guia, aquele que me orientava no momento em que eu me exacerbava para defender a família. O Benedito chegava junto de mim e dizia: "Severino, defenda a família, mas com mais calma". E assim fui aprendendo durante os vários anos em que convivi com Benedito, um homem destituído de qualquer vaidade, sempre procurando servir. Muitas vezes ele ficava horas e horas na Mesa da Câmara para resolver problemas de companheiros de representação popular.

Benedito é um desses homens que orgulha qualquer cidadão, por mais exigente que ele seja. Pedro Corrêa, o nosso Presidente, concedeu-me um título agora, em Taguatinga, de Presidente do Sindicato. Realmente, de agora em diante, não abrirei mão mais desse título.

Serei Presidente se o Benedito for o Secretário. Continuaremos nessa luta. Não tenho dúvida alguma de que quem tem um amigo como o Benedito é um homem feliz. Eu sou feliz porque sou amigo de Benedito.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Convido o Deputado Chico Leite, o ex-Deputado João de Deus e o Deputado Ildeu de Oliveira para compor a Mesa.

Concedo a palavra ao Deputado Tadeu Filippelli.

DEPUTADO FEDERAL TADEU FILIPPELLI - Sr. Presidente, Deputado José Edmar, autor do requerimento de realização desta sessão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	28

solene; ex-Governador, ex-Deputado, companheiro e amigo Benedito Domingos; D. Nair, a quem manifesto profundo respeito e apreço, meus cumprimentos a todos. Cumprimento também o Deputado Arruda; o Deputado Geraldo Magela, ex-companheiro e colega desta Casa; o Deputado Brunelli; o ex-Deputado João de Deus, com quem convivi em momentos históricos nesta Casa, e o Ricardo Noronha, que, no exercício do seu mandato na Câmara dos Deputados, fez um belíssimo trabalho. Saúdo todo o povo evangélico presente, na pessoa do Pastor Divino, e cumprimento, ainda, o Vereador Rogemberg, que nos honra com sua presença; o Willon, representando a Câmara de Vereadores de Taguatinga, cidade de profunda identidade do nosso querido homenageado de hoje, Sr. Benedito Domingos.

Senhoras e senhores, fiz questão de estar presente nesta homenagem. Poderia, em um primeiro momento, ser ligado ao próprio reconhecimento da história de Benedito Domingos. Fiz questão de ouvir todos os pronunciamentos. Benedito chegou aqui em 1958. Começou a sua vida como pequeno empresário, quase um mestre vidraceiro. Construiu, naquela cidade, a sua história, a sua família, o seu roteiro de vitórias ao longo de sua vida. Estivemos próximos pelos mais diversos motivos, pela história de vida dele, quando ele foi Secretário de Habitação, ainda no Governo de José Aparecido; quando tive a honra de sucedê-lo à frente da Shis, já no início do Governo Roriz.

Benedito tem uma profunda identidade conosco, quando falamos do nosso compromisso cristão. Benedito defende de forma intransigente a luta e a história do povo evangélico no Distrito Federal. É muito bom falar aqui de uma amizade desenvolvida ao longo do tempo, uma amizade que foi construída e consolidada por respeito mútuo, por dificuldades, quando juntos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	29

participamos da mesma equipe de governo, quando lutamos pela consolidação de Brasília, quando, em trincheiras diferentes, continuamos a buscar a consolidação de Brasília, Por diversas vezes estive na casa do Benedito Domingos para "trocar um dedo de prosa", sempre em busca de uma forma de conciliação. Entendo que a nossa amizade - é por ela que estou aqui hoje - é um testemunho firme de que o respeito mútuo pode sobreviver a momentos de adversidades.

Insisto: convivi com Benedito Domingos na mesma luta pelo bem de Brasília, na mesma trincheira e em trincheiras diferentes. Mas hoje estou aqui para prestar esta homenagem, este reconhecimento a um homem que já fez muito e que - tenho esta convicção - ainda muito fará por Brasília, porque a sua vida, a sua história de luta, a sua história política, permite, sem dúvida nenhuma, manter sempre vivo esse lutador, esse defensor do Distrito Federal.

Benedito é um homem que foi sempre coerente em sua vida familiar e social. Foi Vice-Governador, mas foi leal e fiel à sua cidade, Taguatinga. Continuou morando na mesma casa, ao lado dos mesmos vizinhos, dos mesmos amigos. Essa é uma marca de coerência. Um homem, como dito pelo Senador Paulo Octávio, possuidor de um verdadeiro dom ao articular, ao agregar nomes ao crescimento do seu partido.

Cada um aqui tem uma história para contar sobre Benedito. Eu também tenho a minha, e ele deve saber a história que vou contar. Em 1994, em uma reunião realizada em determinado local próximo de Águas Claras - hoje não pertence mais a Águas Claras -, definíamos os nomes que deveriam participar da nossa legenda para disputar as eleições. No calor da discussão, da reta final de entendimentos que nós, políticos, conhecemos, foi solicitado que eu entrasse com a minha quota de sacrifício, que eu ajudasse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	30

como político, mas fora das eleições, ou seja, apenas com o meu trabalho político, uma vez que não havia vaga para eu disputar o cargo de Deputado Distrital. No princípio, fiquei muito chocado, aborrecido, mas depois aceitei, pois o que valia eram o compromisso político, os nossos amigos, os companheiros, o nosso ideal de luta. Afirmar, naquele momento, que entendia aquela situação.

Lembro-me dessa cena até hoje. Benedito levantou-se, de forma discreta, foi até onde eu estava, pegou-me pelo braço, saiu comigo, deu a volta na parede, onde tinha uma churrasqueira, e disse: "Filippelli, fique tranquilo. O gesto que você teve foi suficiente para eu, como Presidente..." Naquela época, era outro PP, não era esse de hoje, era o PP que juntou com o PPR e formou o PPB, que hoje é o PP novamente! Eu tenho três mandatos de Deputado pelo PMDB. Na verdade, fui eleito pela primeira vez pelo PP de Benedito Domingos, por intermédio de uma vaga que ele viabilizou. Isso permitiu que eu entrasse na vida pública. (Palmas.)

Esse é o segredo da grande ação do Bené! Dou-me o luxo aqui de chamá-lo de Bené, o tratamento que sempre usamos nas nossas conversas. Por quê? Porque ele é atencioso, claro, firme nas suas decisões e, sobretudo, amigo, leal, que sempre depositou uma confiança muito grande nos seus companheiros de luta.

Meu caro Benedito - e, para não trair a nossa velha amizade, meu caro Bené -, este é o motivo por que estou aqui: para, em meu nome, em nome da Célia, minha esposa, que tem um profundo respeito pelo Benedito e pela Dona Nair, bem como por toda a sua família, e em nome do meu partido PMDB, trazer as nossas homenagens à sua história de luta, de trabalho. Que Deus o abençoe ricamente porque você ainda tem muito a fazer por Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	31

Muito obrigado, (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Convidei agora para fazer uso da palavra o nosso Deputado Federal José Roberto Arruda.

Antes de passar-lhe a palavra, quero dizer que as coisas não acontecem por acaso e vocês verão por que deixei o João de Deus falar por último.

DEPUTADO FEDERAL JOSÉ ROBERTO ARRUDA - Deve ser porque os últimos serão os primeiros,

Boa-noite a todos, meu caro Deputado José Edmar, que preside esta solenidade e que subscreve o requerimento desta sessão; Deputado Geraldo Magela, Deputado Benedito Domingos, Srs. Deputados e Senadores que passaram por esta sessão, Senador Paulo Octávio, Deputados Filippelli, Severino Cavalcante; Sr. Pedro Corrêa, Deputado João de Deus, Deputada Erika Kokay, Deputada Aríete Sampaio. Todos os Deputados, de todos os partidos, estiveram aqui hoje. Isso mostra, meu amigo Benedito Domingos, que esta homenagem é suprapartidária. Você construiu, ao longo da sua vida, grupos de amigos, e hoje recebe, de Brasília, por intermédio do seu órgão representativo, esta homenagem tão bonita.

Quero também cumprimentar a Dona Nair, em nome de toda a família, de seus filhos que estão aqui, bem como o Galvão, em nome dos irmãos. Peço licença para cumprimentar o Pastor Divino, juntamente com o Deputado Brunelli, em nome de todas as autoridades religiosas que estão presentes, e os vereadores, prefeitos do entorno, em nome do Tito, de Águas Lindas.

Bendito, todos os oradores que me antecederam falaram, e falaram muito bem, das suas qualidades profissionais. Um sujeito que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	32

começa como vidraceiro e termina construindo empresas, que começa com humildade na vida pública e se elege Administrador de Taguatinga, Secretário de Habitação, Deputado Federal, Vice-Governador, enfim, você construiu uma belíssima carreira. As pessoas aqui presentes já falaram tudo sobre isso. Resta-me falar sobre o ser humano.

Uma coisa que aprendi na vida é que os verdadeiros amigos nem sempre são aqueles que nos acompanham em nossas vitórias, em nossos êxitos, em nossas alegrias. Brinco sempre dizendo o seguinte: se você fizer uma festa de aniversário em sua casa e encher a sua geladeira, a rua inteira é seu amigo. Mas quero saber quem é o amigo de verdade na hora da sua doença, da sua dor, da sua dificuldade.

O testemunho que posso dar aqui é que na hora mais difícil da minha vida não faltou o seu abraço amigo, o seu aperto de mão, a sua palavra de incentivo e até a sua oração. Esteja certo, Benedito, de que isso foi muito importante. A sua presença e de Dona Nair naquele momento de dor, as suas manifestações de carinho e de amizade marcaram profundamente a mim e a minha família. (Palmas.)

Isso demonstra o seu caráter, o seu lado humano de uma pessoa que, além de não mudar de casa, não muda de cara. Você é uma pessoa que mantém a coerência, uma linha de identidade. Até quando o Paulinho cochicha em seu ouvido, em qualquer momento, você é a mesma pessoa: alegre, harmonioso, enfim, dá gosto tê-lo conosco.

Benedito, ao terminar as minhas palavras, deixo aqui uma sugestão. Na verdade, eu gostaria de deixar um presente, que é o seguinte: poucos homens, poucos seres humanos recebem uma homenagem tão ampla como esta. Todas as pessoas vieram aqui, de todos os partidos. Brasília precisa ter você de volta ativo na vida pública, detentor de um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	33

mandato. A minha sugestão é que pegue a fita gravada por esta Casa e se candidate na próxima eleição como o homem que tem o apoio do Magela, do Filippelli; do Paulo Octávio e do Arruda. Você tem apoio de todos! Se todos disseram aqui o que disseram de coração, acabou a disputa. Em 2006, poderemos até ter um único candidato. Você não está eleito, Benedito, você está é consagrado!

Benedito, se a arte da política não tiver a dimensão humana do seu coração, se a arte da política não conseguir reproduzir na prática as palavras que aqui foram ditas, esteja certo de que, mais do que nas urnas, você está eleito e consagrado pelo lado emotivo de cada um de nós. Temos por você carinho, amizade, respeito. E se, muitas vezes, no mundo dos homens, o apoio nem sempre é proporcional às palavras, esteja certo de que em um outro plano, o qual você alcança pela sua fé, está claro, marcado de maneira indelével na memória emotiva das pessoas, na gratidão das pessoas de Brasília, tudo que você é, tudo que você fez, tudo que você representa. Você é um dos poucos que conheço que daqui a muitos anos, ao final da jornada, poderá dizer, como Paulo: vivi a minha vida, lutei a minha luta e não perdi a minha fé. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Boa-noite a todos. Para os que não me conhecem, meu nome é João de Deus Silva Carvalho, sou brasileiro, nascido em Pontal do Peba, município de Piaçabuçu, Estado de Alagoas. Não sei por que vocês estão rindo, esse lugar está no mapa do Brasil, fica na foz do Rio São Francisco.

Hoje é um dia muito importante para o Pastor Benedito, para o homem, para o Presidente Benedito, para o político, para o pai de família,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	34

que está junto com a D. Nair, seus filhos, seus irmãos e amigos. Hoje começou a sucessão para o Governo do Distrito Federal.

O Benedito consegue aglutinar todas as forças políticas do Distrito Federal, só faltou aqui a Vice-Governadora Maria de Lourdes Abadia, que deve estar em outro compromisso, e o Governador Roriz, que não pode mais ser candidato a governador. Estão aqui todas as forças políticas do Distrito Federal.

Não quero demorar. Chamo o senhor de presidente, de chefe, de Bené, mas acho que quem ganha é a família do Pastor Benedito, são os evangélicos que acompanham há muito tempo a vida do Pastor Benedito, do político, do homem, do pai de família.

Bené, quero parabenizá-lo. Você é um orgulho para os seus familiares e para o povo do Distrito Federal. Quando eu era Deputado nesta Casa, fiz um projeto de resolução para que os homenageados recebessem o título não de Cidadão Honorário de Brasília, mas de Cidadão Honorário do Distrito Federal, porque o senhor prestou um inestimável serviço ao povo do Distrito Federal, ao povo que habita aqui. Como deputado federal, prestou um grande serviço ao Brasil.

Eu jamais vou para o inferno, porque sou João de Deus. Imaginem quando eu morrer e chegar ao inferno, o capeta perguntará: "Como é seu nome?" Eu responderei: "João de Deus." Ele dirá: "Seu lugar não é aqui, pode ir se encontrar com o Benedito em São Sebastião do Paraíso." Parabéns e felicidades ao senhor. Parabéns ao meu amigo Deputado José Edmar, que teve esta feliz iniciativa de homenagear uma pessoa de bom coração.

A primeira vez em que encontrei o Pastor Benedito não foi num momento solene como esse, foi num momento febril, quando eu estava



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	35

saindo na porrada com o Cel. Rajão. Felicidades ao senhor e aos seus familiares. Parabéns aos evangélicos que acompanham o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Como falei a todos os presentes, não foi por acaso que deixei o nosso Deputado João de Deus falar por último.

Concedo a palavra ao nosso homenageado, o nosso querido Cidadão Honorário de Brasília Benedito Augusto Domingos.

SR. BENEDITO AUGUSTO DOMINGOS - Muito obrigado. Cumprimento o Deputado José Edmar, meu amigo, companheiro desde aqueles idos de 1978, na Acíí, na Administração. Acompanhamos a sua luta, o seu empenho para defender aqueles que não tinham uma casa para morar. Ele defendia os inquilinos, os fundos-de-quintais, as passeatas para a Samambaia, para a Estrutural. O José Edmar é um lutador, um homem que aprendi a admirar e a ter como meu amigo, com muita felicidade.

Cumprimento também o Geraldo Magela, meu amigo e companheiro. Tivemos o prazer de trabalhar juntos e defendei os nossos ideais. A sua presença me honra profundamente. Quero dizer-lhe, Magela, que a luta continua. (Palmas.) Deputado João de Deus, companheiro, amigo, meu correligionário, que juntamente com o Deputado Brunell e com o Deputado Vigão faz parte da nossa força política, companheiro de lutas, pessoa que cativa a todos pela sua maneira de ser, pela sua espontaneidade, sua alegria e suas palavras autênticas. João de Deus não manda recado, ele fala o que tem de falar. Ele citou um exemplo aqui. De fato, os dois se desentenderam, e eu fiquei até um pouco preocupado. O que eu podia fazer? Peguei o João, empurrei para fora da sala e fechei a porta. Mas isso é parte da vida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	36

Cumprimento todos os componentes da Mesa. Graças a Deus, sinto-me muito honrado com a presença do Senador Paulo Octávio, do Deputado Osório Adriano, dos Deputados Pedro Correia, Severino Cavalcante, do Mário Negromonte, do Deputado Ildeu de Oliveira, do Deputado Tadeu Filippelli, do Deputado José Roberto Arruda e também dos deputados distritais: a Deputada Aríete Sampaio, que presidiu o início da sessão; a Deputada Erika Kokay, o Deputado Peniel Pacheco, o Deputado Chico Leite e a Deputada Eliana Pedrosa, que aqui vieram para trazer um abraço amigo.

Cumprimento os meus queridos pastores presentes e o Pastor Divino, que é meu presidente, meu chefe lá da nossa igreja. Estão presentes muitos pastores, mas não vou nominar todos. Agradeço as suas presenças, assim como a presença daqueles companheiros que trabalharam conosco ao longo da minha vida como deputado e como vice-governador.

Vejo aqui o Coronel Gomes, que representa o Gabinete Militar. Vejo o Nilton, que foi nosso chefe de gabinete, e tantos companheiros e companheiras que nos ajudaram muito e continuam nos ajudando. Vejo também o Rogemberg, o vereador mais votado de Águas Lindas. Vejo aqui o Tito, meu amigo e Vice-Prefeito eleito de Águas Lindas. Vejo meus familiares, minha esposa Nair, meu irmão Galvão, meus filhos: Éilas, César, Benair, Marcos, Silvio - falta o Sérgio, que não chegou, não sei se está por aí -, meu sobrinho, enfim, meus familiares. Vejo meus companheiros do partido que trabalham aqui na regional de Brasília e os da nacional. A minha satisfação com a presença da Marli, da Brenda e de tantos outros amigos que aqui estão. São tantos irmãos que não podemos citar todos.

Antes de proferir as minhas palavras, peço permissão ao Presidente para que possamos ouvir uma menina, uma cantora da nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	37

igreja, a Geisa. Onde está a Geisa com seu violão? Sua música é propícia para este momento.

Deputado José Edmar, sei que você tem passado por momentos de muito sofrimento, e este hino fala profundamente para você também.

SRA. GEISA - Boa-noite a todos. Quero homenagear o Pastor Benedito com a seguinte mensagem: "Você é um amigo especial. Sabe por quê? Porque você é uma criatura humana como milhares e milhares de outras. Apesar disso, é diferente dos outros. Incomparável, original e único, respeita aquele com quem convive, respeita com limitação o seu próximo. Apesar de ter problemas como todo mundo, consegue superá-los e não os projeta nos outros. Você é especial por fazer das pessoas que o rodeiam seus amigos, reparte com cada um deles um gesto de bondade, carinho e amor. Você reconhece a responsabilidade de uma palavra sua e sabe que pode tornar mais digna e humana a vida de uma pessoa. Hoje, de maneira especial e particular, eu gostaria de dizer a você, Pastor Benedito, que o senhor deu um motivo maior para as nossas vidas. Ter a sua amizade, sem dúvida, é um presente sem preço". (Palmas.)

Receba, Benedito, esse hino que vamos cantar. Ele faz parte da sua vida. Deputado José Edmar, preste bem atenção à letra desse hino que vamos louvar, pois ele serve também para o senhor.

(Apresentação musical.)

SR. BENEDITO AUGUSTO DOMINGOS - Acho que o auditório já está cansado, a hora já está um pouco avançada, mas, em poucos minutos, a nossa Deputada Erika Kokay estará presente.

Eu também gostaria de mencionar a presença do nosso vereador Luís de Aquino e esposa, de Águas Lindas; do nosso companheiro Chico da Rocha Eterna, que está feliz, graças a Deus.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	38

Eu nasci no interior de Minas Gerais, na zona rural da cidade de São Sebastião do Paraíso. Tive uma infância muito difícil porque, naquela época, um camponês sofria muito. Não havia os meios de vida do hoje, nada era mecanizado, tudo era feito no braço. Naquele tempo, tínhamos de escolher um pedaço da roça, um pedaço da mata, fazer o roçado, derrubar as árvores, colocar fogo, depois fazer as corvalhas, estocar para plantar e para colher.

Enfrentamos essas dificuldades da vida de roça. Depois fomos para a cidade, onde moramos por algum tempo. Então, meu pai resolveu vir para o Estado de Goiás. Em 1944, chegamos à cidade de Goiânia. Fomos para a zona rural trabalhar nas fazendas, mexendo com gado, cavalcando em cima de animais. Foi uma vida bem experimentada no labor.

Em 1948, mudamos para Campinas. Ficamos quatro ou cinco anos sem poder estudar, morando nas roças. Encerrei o meu primário em 1949. Em 1950, ingressei na Escola Técnica Federal de Goiás, onde tive como companheiro de sala de aula, hoje prefeito de Goiânia, Íris Rezende de Machado.

Depois tive uma felicidade ainda maior: em 1950, encontrei Jesus na minha vida, com meus quinze anos de idade. Minha vida mudou muito desde então. Comecei, desde 1951, trabalhando com vidros. Depois, quando eu colocava vidros no Matingo, matador industrial de Goiânia, eu, o Sebastião Jacinto, o coronel que hoje está na reserva da Polícia de Goiás, Zimael Gonçalves, também na época um adolescente, discutíamos, nos intervalos, na hora do almoço, sobre as moças da igreja: "E fulana, beltrana, sicrana". O Tião falou assim: "Tem a Nair!" Eu disse: "De que jeito é essa Nair?" Ele disse que era uma baixinha assim, assim, assim e assim. Mas eu não me lembrava da Nair de jeito nenhum. No domingo seguinte, eu estava



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	39

junto com o Tião, a Nair vinha chegando, e ele disse: "A Nair é essa daí". Foi amor à primeira vista. (Palmas.) Bati os olhos e algo gostoso entrou na minha vida. Casamo-nos em 1954. Já completamos 50 anos de casados. Deus tem abençoado ricamente minha companheira.

Lembro-me de que tivemos altos e baixos na vida. A vida não é só planície. Tive em determinada época - eu tinha uns vinte e um anos, mais ou menos - uma série de problemas. Mudamo-nos para São Paulo - isso foi citado pelo José Roberto Arruda e por outros -, fomos para a casa do meu tio. Ele queria que eu ficasse na casa dele, pois ele tinha comprado um táxi e queria que eu fosse trabalhar de motorista. Minha tia era meio brava, não gostava de se aborrecer, e os parentes a aborreciam demais. Todos que chegavam a São Paulo iam se hospedar na casa dela. Ela não sabia, mas o meu tio queria comprar um carro que ela não queria que ele comprasse. E eu ficava naquele jogo de empurra.

Um dia, cheguei em casa e encontrei a Nair chorando no portão. Ela me disse que a minha tia havia dito algumas coisas para ela. Eu voltei dali mesmo e comprei um colchão, um fogãozinho a carvão, peguei uma caminhonete e levei as minhas coisas para um rancho do meu tio em um lote perto da pedreira, perto de Interlagos, e então fui morar naquele local com a maior promiscuidade. Uma das paredes do barraco era um barranco. Entramos ali, Nair começou a sofrer, então eu falei: "Nair, você pega um troquinho que eu tenho aqui - eram as minhas economias - e vai embora com o menino - que era o Silas -, vai para a casa da sua mãe, fica lá e me esquece. No dia em que eu melhorar de vida, eu te procuro. Se eu não melhorar, eu não te procuro mais nunca". Ela então disse: "Não, eu casei com você para morarmos juntos enquanto estivermos vivos, seja embaixo de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	40

uma ponte, seja embaixo de uma árvore, onde você estiver eu estarei junto com você, e nunca vou te deixar". (Palmas.)

A vida passa, e nós, às vezes, temos alguns maus momentos. Graças a Deus, logo em seguida eu quis vir para Brasília. Cheguei aqui em 1957 e não achei trabalho em minha profissão, então voltei para São Paulo. Em 1958, viemos para Brasília - eu, a Nair e o Silas. Quando nós chegamos naquele ponto elevado - vindo de Goiânia -, de onde se vislumbra o Núcleo Bandeirante, parece que algo aconteceu em minha vida e o meu coração se abriu. Senti uma alegria extraordinária em meu ser, uma coisa gostosa, chegamos e começamos a trabalhar.

Não havia serviço como vidraceiro, que era a minha profissão. Então, eu peguei um caminhãozinho Chevrolet Brasil, do cunhado do Pastor Jamil de Oliveira, que era o nosso pastor na época, e fui trabalhar com esse caminhão. Eu puxava areia do Ribeirão Santa Maria para a Granja do Torto. Depois de algum tempo de trabalho, não deu certo, o caminhão começou a quebrar com frequência. Um dia, o freio acabou em uma descida e eu derrubei algumas árvores do cerrado para não tombar.

Depois disso, eu não quis mais continuar com o caminhão, preferi entregá-lo e comecei a trabalhar como vidraceiro. Trabalhei um pouco com empreitadas de vidro, colocando vidro nos prédios que estavam surgindo. Trabalhei no primeiro bloco de apartamentos inaugurado no Piano Piloto. Participei da colocação dos vidros do Bloco "B" da 108. Foi o primeiro bloco a ficar pronto. Na época, era uma disputa para ver qual bloco ficava pronto primeiro. Comecei então a trabalhar.

Em 1960, eu me estabeleci na travessa Dom Bosco, Núcleo Bandeirante; depois fui para Taguatinga e continuei a luta. Parece que algo nos conduz. Está ali o Igor, que foi o meu vizinho. Na época, ele era ainda



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	41

um garoto. Em 1965, ingressamos na Acit, onde fiquei até 1967, quando parei para continuar os meus estudos. Conclui o curso de técnico de contabilidade no Cemab e prestei vestibular em 1970, para Direito, na UDF. Passei no vestibular e continuei os meus estudos. Fui eleito Vice-Presidente da Acit e, depois, Presidente, em 1973, onde nós pusemos a Facita. Está ali a sigla que foi bolada pelo Hilo, foi ele quem criou aquele nome.

E a vida pública acabou nos envolvendo. Tornaram a me reeleger Presidente da Acit, depois vim para a ACDF, onde fui Secretário. Mais tarde, fui eleito novamente Administrador Regional. Conforme foi dito aqui, nós fizemos apenas aquilo que nós sentimos que tínhamos que fazer. O povo sofria muito com a miséria, mas durante o Governo Lamaison, eles achavam que os pobres tinham que ir embora de Brasília. Ele não construiu uma única casa popular, não distribuiu um terreno sequer. Acho que eu era o único civil no governo; até o Chefe de Gabinete Civil era militar. Sem nenhum desprezo pelos militares, era um período em que a ditadura falava muito forte.

Eu acabei, conforme disse a Deputada Aríete Sampaio, médica, vendo as pessoas vivendo numa promiscuidade tremenda: crianças com diarreia permanente, vírus não-identificado, etc. Nós resolvemos então colocar os chafarizes, para levar água potável àquelas pessoas. Desafiamos, na época, até o Diretor da Caesb, que não queria mandar ligar, mas mandou assim mesmo, porque a ordem era para acabar com esse povo, eles tinham de ir embora de Brasília.

O Cel. Anísio de Oliveira, Presidente da Terracap na época, foi ao meu gabinete. Ele estava um pouco nervoso, eu me atrasei porque era aniversário do Guará, e quando nós começamos a conversar, ele me disse que eu estava oficializando as invasões. Então eu disse: "Coronel, o senhor vai me perdoar, mas nós não estamos oficializando. Estamos levando água



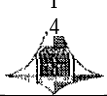
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	42

para aquelas pessoas. No dia em que tirarmos as pessoas de lá, tiraremos os canos também. Não tem problema". Ele então me disse: "O senhor está oficializando." Eu disse: "Olha, crianças estão morrendo ali, com vírus não-identificado. O senhor já pensou se der uma epidemia e morrerem milhares de crianças?" Ele disse: "Tomara que essas pragas morram, assim vamos ficar livres delas". Quando ele disse isso, eu não consegui me segurar: "O senhor está ferindo os direitos humanos!" Ao ouvir essas palavras, ele deu um tapa na mesa e disse o refrão da esquerda na época. "Manda quem pode, obedece quem tem cabeça. Até logo". Esaiu pisando alto. Eu quis acompanhá-lo, mas ele disse que não precisava. Eram quatro e meia da tarde. Às 18 horas, eu fui demitido por telefone.

Eles passaram, nós continuamos aqui. A luta continuou. (Palmas.) Depois, voltaram novamente. Reelegeram-me para a Acit mais uma vez, para mais um mandato, em 81 e 83, e depois começou o processo de abertura política. Nesse processo, a ACDF, da qual eu era um dos vice-presidentes, criou uma comissão pró-representação política no Distrito Federal. Eu andei, meu caro Magela, minha cara Erika, meus caros João de Deus e José Edmar, gabinete por gabinete para colher assinaturas a fim de que fosse aprovada uma emenda, por meio da qual Brasília estivesse na Constituinte em 86 e pudesse eleger seus representantes.

Fizemos vários trabalhos. A frase "conheço pessoa cassada, mas cidade cassada, conheço só Brasília" foi dita e provocada por Tancredo Neves na OAB, numa reunião em que discutíamos o destino político do Brasil. (Palmas.)

Foi feito o comitê suprapartidário JK. O suprapartidário era eu, todos os demais eram do PMDB. Eram cinco facções do PMDB, e nós representávamos o PFL. Nesse embate nós começamos a lutar e lutar.

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA	NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data 9/11/04	Horário Início 19h	Sessão/Reunião SOLENE	Página 43

Houve aquela situação que o Osório citou: criamos o PFL, fomos lutando e Brasília hoje tem a sua **representação**, num primeiro momento **não-completa**, porque não tinha esta Casa nem elegíamos um Governador ainda.

Na Constituinte de 1988, ocorreu um fato histórico muito importante. Não passou a emenda de **eleição**, o mandato tampão, para Brasília eleger, pela primeira **vez**, o Governador pelo voto. A emenda deveria ter passado já na Constituição de 1988, não passou porque eles estavam com medo de o **Múcio Ataíde**, o "homem do chapéu", **ganhar** a eleição naquela época. Então, ficou para 1990 a primeira eleição.

Participamos da vida **pública**, participamos dessas situações todas e, conforme foi dito, não quero me prolongar muito, **demos** a nossa colaboração.

A cidade também me deu muito. **Primeiro**, mais cinco filhos nascidos aqui. Já estou com vinte e dois netos e quatro bisnetos. Depois, muitos amigos, muitas oportunidades.

Vim para Brasília como operário, tenho no meu corpo cicatrizes de acidentes na construção civil. Não me envergonho do meu **passado**.

Quero voltar os meus agradecimentos a Joel de Lemos, pioneiro, companheiro nosso desde as primeiras obras e quem me **lançou** primeiro para Vice-Presidente da Acit.

Cidadania é o direito de a pessoa gozar os seus **direitos** civis e políticos. Vem da época em que a cidade-estado **concedia** aos seus cidadãos garantia de seus **direitos**. O estrangeiro que **estivesse** ali, se fizesse algum serviço em prol daquela sociedade, poderia ser agraciado com o título de cidadão. Quem mais cultivou esse direito foi a cidade de Atenas. **Esparta**, por exemplo, já permitia que os escravos que tivessem um desempenho muito bom na guerra pudessem também receber o título de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	44

cidadão. Esse título acabou sendo extrapolado. A cidadania hoje é o direito mais sagrado que existe, pois é o direito daqueles que exercem bem suas atividades perante sua **nação**, sua cidade, seu **estado**, etc. Essas atividades geram esse privilégio.

Os romanos cultivaram com muita firmeza a questão da cidadania, o civismo. Para os romanos, era um dos direitos mais ricos. E eles cultivavam essa garantia aos seus cidadãos.

Quando o apóstolo Paulo foi interrogado perante Félix e começou a contar a sua **conversão**, os judeus se enfureceram e queriam linchá-lo. O comandante disse que ele estava perturbando tanto e quis saber por quê. Mandou amarrá-lo e açoitá-lo para descobrir o porquê de os judeus odiarem-no. Quando o centurião e os soldados o prenderam e o levaram atado para amarrá-lo no pelourinho, Paulo interrogou: "É vos lícito açoitar um cidadão romano sem ser condenado?" O comandante viu aquilo e disse: "Olhem o que vocês vão fazer com esse homem, pois ele é cidadão romano". Eles tremeram nas **bases**, pois o cidadão romano gozava da proteção do Estado, e o Estado de Direito funcionava. Tanto que Paulo foi mandado para Roma porque ele apelou para o tribunal de César, A sua apelação fez com que ele não fosse julgado em Jerusalém, mas fosse mandado para **Roma**. Eles tinham esse direito.

A cidadania é uma coisa maravilhosa. Às vezes, penso que na Bíblia essa questão de corrupção está registrada desde o **começo**. Nos Atos dos Apóstolos, livro bíblico, capítulos 24:26, diz o texto que o Governador Félix ouvia Paulo quase todos os dias. Ele esperava que Paulo lhe desse dinheiro para que o soltasse. Está escrito lá. Ele queria que Paulo lhe desse grana para poder soltá-lo. Agora, pensem bem, queridos irmãos e amigos, se Paulo tivesse agido dessa maneira, se ele pegasse dinheiro emprestado ou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	45

de qualquer maneira para comprar a sua liberdade naquelas condições, o que seria do Evangelho? Onde estariam as cartas da doutrina do Cristianismo? Onde estaria a estrutura que dá base a todas as igrejas cristãs? Imaginem se estivesse escrito nos Atos dos Apóstolos que Paulo foi absolvido porque comprou a sua liberdade dando dinheiro para o Governador Félix.

Meus amigos, dinheiro compra muita coisa, mas há ideais que dinheiro jamais poderá comprar. Morremos por nossos ideais. Paulo sofreu e enfrentou uma luta. Ele poderia ser libertado, mas de uma maneira corrupta. A corrupção tem de desaparecer desta nação brasileira!

A corrupção não pode perdurar enquanto milhares e milhares de pessoas padecem e passam fome, enquanto milhares de brasileiros estão dormindo sem jantar hoje! Mas não podemos permitir que isso aconteça, temos de levar o trabalho a sério. E a política é um instrumento, a política é um sacerdócio.

Tenho meu passado e eu me espelho em alguns. Um deles é Getúlio Vargas, o homem que governou o Brasil por dezenove anos. Sete anos de mandato prolongado e oito como ditador. E mais quatro anos quando voltou, em 1950, eleito pelo povo. Teve tudo nas mãos, no entanto não acumulou riquezas para sua família em razão do cargo que ocupava. Ocorreu uma história triste com a sua fazenda de Itu, em São Borja. Depois da morte de Getúlio, o filho dele caçula fez um financiamento no Banco do Brasil, alguns anos atrás, e não conseguiu pagar o financiamento. A fazenda foi a leilão e ele suicidou-se também. O filho de Getúlio Vargas morreu de desgosto porque a fazenda que o pai deixou de herança ia ser perdida, leiloada pelo Banco do Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	46

Temos também o exemplo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, um grande homem, foi prefeito de Belo Horizonte em 1940, constituinte em 1946, Governador de Minas Gerais em 1950 e Presidente da República em 1955. Entre as suas metas sínteses, a construção de Brasília foi a meta maior. Construiu Brasília em tempo recorde. Hoje, essa cidade ímpar no mundo orgulha todos os brasileiros. Principalmente nossos operários, porque uma coisa é riscar uma cidade na planta, outra é transformá-la em realidade. E os nossos operários fizeram isso. A eles também os nossos agradecimentos.

E quero dizer mais. Juscelino governou Brasília, Belo Horizonte, Minas e o Brasil. Quando morreu, Dona Sarah não tinha sequer um lote na Capital da República. Foi preciso que os amigos se cotizassem, comprassem uma casa para ela no Lago Sul porque ele não deixou sequer uma propriedade.

Olhemos o exemplo deixado por Pedro Ludovico de Almeida, também no período de Getúlio. Governou Goiás por 19 anos. Foi governador, interventor no período da ditadura. Mudou a Capital de Goiás Velho para Goiânia, aquela bela e grande capital de Goiás. Morreu, deixou a casa da rua 26 e uma fazendinha em Rio Verde como herança para sua mulher. Não acumulou riquezas para sua família.

Temos o Mário Davi Andreazza, o grande ministro dos governos militares. O homem que construiu Itaipu, construiu a Ponte Rio-Niterói, construiu a Ferrovia do Aço, a Transamazônica e tantas outras obras daquele período. Todos diziam que até a quinta geração do Andreazza não iria conseguir gastar o dinheiro que ele conseguiu roubar. Quando ele morreu, os amigos cotizaram para fazer o enterro porque não havia dinheiro para pagar os custos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	47

Então, há dignidade, há pessoas que nos dão exemplo. E podemos dizer isso também dos militares, na ditadura que muitos criticam. Está aí o exemplo dado por Castelo Branco, Costa e Silva, Mediei, Geisel, Figueiredo, que tiveram o comando nas mãos, com todo poder, e nenhum deles agregou valores à sua família.

Portanto, pode-se fazer política com dignidade, sim. Pode-se fazer política com P maiúsculo.

Quero agradecer, neste momento, a grandeza desta Casa. Agradeço o Deputado Carlos Xavier, Deputado à época, que encaminhou essa mensagem. Hoje, infelizmente, ele está passando por um problema sério que não quero comentar, nem dizer se ele é errado ou certo. A justiça que o julgue e dê o resultado que achar conveniente.

Agradeço a esse grande amigo, Deputado José Edmar Cordeiro, pessoa que também tem passado por amarguras na sua vida. Injustiçado, passou 29 dias preso. Desculpe-me por falar isso aqui, José, mas é uma verdade. Entretanto, isso não trouxe problema para a sua vida. O problema maior foi você ter perdido um pedaço da sua alma, um pedaço seu, que tem feito você chorar amargamente. Comungamos com a sua dor, com o seu sofrimento, mas tenho certeza de que o Deus a quem servimos é bálsamo suave para consolá-lo nessas horas mais difíceis da sua vida.

Queremos agradecer a todos os pares, a todos os Deputados desta Casa que votaram para que a Câmara Legislativa prestasse esta homenagem a minha pessoa. Espero não decepcioná-los. Quero continuar minha trajetória marchando, porque temos jurisdição nacional, pela qual só pode ser candidato a Presidente da República o cidadão brasileiro. Temos as jurisdições estaduais, que dispõem que somente aquele que tem aquela jurisdição é um cidadão daquele estado e pode concorrer ao governo, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	48

Senador, a Deputado Federal, a Deputado Estadual. Temos jurisdições do município, onde a cidadania é mais plena e pode-se concorrer a prefeito e a vereador.

Mas há uma cidadania que é a mais importante porque ela não tem limite, é universal, é a cidadania da união com Deus, aquele que fez os céus e a terra, a cidadania dos céus. E essa cidadania devemos respeitar acima de tudo, porque ela não tem fronteiras. Em qualquer parte do mundo em que estivermos, somos cidadãos porque servimos ao mesmo Deus.

Deputado José Edmar, muito obrigado, que Deus ilumine, guarde e abençoe esta Casa. Que tudo o que vocês possam fazer aqui seja em benefício da nossa cidade e do nosso povo. Agradeço profundamente àqueles que aqui compareceram para nos trazer essa palavra amiga e carinhosa, pessoas que vieram de cidades vizinhas. Não posso recompensá-los, mas o Deus a que servimos sim. Que Deus os recompense e os abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ EDMAR) - Meu caro Cidadão Honorário de Brasília e amigo Benedito Domingos, a esta solenidade compareceram muitos amigos seus. Tenho em minhas mãos quase duzentas fichas com nomes de pessoas que participaram desta solenidade. Todos o conhecem e você conhece a todos. É praxe ler em agradecimento às pessoas que vêm aqui fazer essa homenagem a sua pessoa, mas como já estamos com a hora adiantada e seria desnecessário citar nome por nome das pessoas que estão presentes, eu gostaria de passar às suas mãos todas essas fichas.

Hoje, a Câmara Legislativa faz uma justa homenagem a este homem público do Distrito Federal.

Agradeço a presença de todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/11/04	19h	SOLENE	49

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 21h28min.)